

UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO
MUSEOLÓGICO

COMITÊ EDUCATIVO 2020

Orientações para o trabalho das equipes após a reabertura dos Museus visando ao bem- estar e valorização do capital humano

Apresentação

Este documento é resultado de reflexões realizadas no âmbito do Comitê Educativo, da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, concernentes à mudança de paradigma de atendimento do público em museus em razão da pandemia de Covid-19 e os impactos desta mudança no planejamento e desenvolvimento das ações dos núcleos educativos.

As considerações e orientações presentes no texto visam refletir e propor questões para além dos protocolos de higiene e segurança, priorizando os cuidados com o bem-estar e valorização do capital humano.

Os pontos apresentados foram pensados inicialmente para os núcleos de ação educativa, mas refletem e podem ser adotados para as demais áreas e equipes dos museus.

Objetivos



Compreender quais são as atribuições dos núcleos educativos neste novo paradigma de atendimento do público em museus



Sugerir propostas de direcionamento do trabalho educativo



Apresentar especificidades dos protocolos de segurança voltados ao trabalho educativo



Propor reflexões para o trabalho do museu como um todo, voltado ao bem-estar das equipes e o bem acolher dos visitantes

Tópicos

ORIENTAÇÕES REFERENTES AO TRABALHO
VIRTUAL

ORIENTAÇÕES REFERENTES AO TRABALHO
PRESENCIAL

ORIENTAÇÕES REFERENTES À RETOMADA
DAS AÇÕES EDUCATIVAS PRESENCIAIS
COM O PÚBLICO

Orientações referentes ao trabalho virtual

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Deve-se sempre levar em conta que o ambiente virtual possui limitações e permite outros tipos de vivência que não substituem a experiência presencial.

No campo conceitual, essa questão é evidenciada no próprio conceito estabelecido pela Waldisa Russio Guarnieri (1981) que define o 'fato museal' como "a relação profunda entre o homem, sujeito conhecedor, e o objeto, parte da realidade à qual o homem pertence igualmente e sobre a qual ele tem o poder de agir. Essa relação comporta diversos níveis de consciência e o homem pode apreender o objeto por meio dos seus sentidos: visão, audição, tato, etc".

Sob esta ótica, a apreensão do patrimônio preservado e comunicado pelo museu ocorre por meio da multissensorialidade, que somente a experiência presencial proporciona, possibilitando uma relação (afetiva, sensível, crítica) com o museu.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

É também importante ter clareza que o alcance numérico das ações educativas virtuais não representa democratização do acesso.

As ações realizadas em ambiente virtual permitem que públicos de diferentes regiões participem e resultam num alcance numérico significativo.

No entanto, se levarmos em conta a realidade brasileira em que 30% dos domicílios não possuem internet (IBGE, 2020), é evidente que o acesso a esse conteúdo produzido pelo museu ainda é limitado a um grupo específico de pessoas.

Quanto aos públicos inclusivos (pessoas em situação de vulnerabilidade social, pessoas com deficiência, idosos, dentre outros), possuem diversas barreiras de acesso às ações virtuais que vão além da falta de equipamentos e acesso à internet, tais como a ausência de acessibilidade do conteúdo e não familiaridade com o uso do ambiente virtual e recursos digitais.

ORIENTAÇÕES

- Considerando-se as necessidades intrínsecas ao teletrabalho e produção de ações educativas virtuais, prever dentro da realidade de cada instituição soluções para que os profissionais que permanecerão em teletrabalho após a reabertura do museu, tenham acesso a equipamentos adequados, internet e demais elementos essenciais para realização de suas atribuições (disponibilização de notebooks, câmeras, chip para acesso à internet, ajuda de custo - internet e luz, etc.);
- Devido à especificidade do trabalho relativo à produção de ações virtuais, que exige conhecimento das mídias sociais, criação de design, uso de tecnologias etc., é importante prever que as ações educativas virtuais e materiais digitais produzidos pelas equipes dos núcleos educativos tenham o apoio de outras áreas técnicas;

ORIENTAÇÕES

- O desenvolvimento de ações educativas virtuais exige um esforço conjunto e dedicação de parte da equipe do núcleo educativo e, por esta razão, a produção destas ações, considerando a quantidade produzida e qualidade do conteúdo, deve levar em conta o tamanho atual da equipe;
- Considerando-se que após a reabertura dos museus, além das demandas do trabalho presencial, grande parte das equipes dos núcleos educativos continuará produzindo ações virtuais, a divisão do trabalho também deve prever o tempo de dedicação à pesquisa para produção de conteúdo;
- Recomenda-se que a instituição realize pesquisa de público virtual, pois os dados obtidos contribuirão para o direcionamento das ações do museu como um todo. Especificamente no caso das equipes dos núcleos educativos, contribuirá para a realização de um planejamento mais eficaz de suas ações virtuais, de forma a conhecer quem são os públicos alcançados ou não, seus interesses, formas de acesso ao conteúdo etc.;

ORIENTAÇÕES

- Outras ferramentas de identificação do perfil do público nas mídias sociais, que já são utilizadas pelas equipes de comunicação dos museus, podem contribuir com a pesquisa de público virtual. Por esta razão, recomenda-se que esses dados sejam compartilhados com toda a equipe do Museu;
- É importante um esforço conjunto da instituição na reflexão sobre estratégias de realização de atividades virtuais qualificadas que alcancem os públicos em toda a sua amplitude e diversidade, considerando-se que o alcance de determinados públicos é comprometido pelo meio digital e que é papel do museu como um todo pensar como dar acesso de forma democrática;
- As ações virtuais devem ser acessíveis e é papel da instituição como um todo refletir como acessibilizar o conteúdo e atuar com públicos de pessoas em situação de vulnerabilidade social, públicos de pessoas com deficiência, dentre outros, considerando-se as limitações que o ambiente virtual impõe;

ORIENTAÇÕES

- É importante manter o diálogo constante com os parceiros, inclusive para verificar a possibilidade e viabilidade de realização de ações educativas em ambiente virtual, considerando os recursos que os parceiros possuem (como acesso a internet, equipamentos etc.);
- Deve-se considerar no planejamento de ações educativas virtuais com públicos inclusivos, a necessidade de compra e envio de materiais (papelaria, dentre outros) aos interlocutores e parceiros da ação;
- Deve-se considerar durante o planejamento, que as ações educativas virtuais, em especial as que são realizadas ao vivo em plataforma aberta (google meet, teams, entre outras), estão sujeitas a problemas tecnológicos e hackeamento.

**Orientações
referentes ao
trabalho presencial**

ORIENTAÇÕES

- Deve-se ter atenção ao revezamento do trabalho presencial e teletrabalho entre as equipes dos núcleos educativos, levando-se em consideração a recomendação em manter em teletrabalho funcionários que fazem parte do grupo de risco, a redução de carga horária das equipes, o número de profissionais que compõem a equipe e os cargos vacantes, o distanciamento seguro dentro da área de trabalho etc.;
- Toda a equipe do museu deve passar por treinamento para conhecimento dos protocolos adotados para a reabertura do museu e para orientação dos visitantes sobre medidas preventivas e as novas regras de visitação;
- Deve-se realizar a revisão contínua dos procedimentos após a reabertura do museu, bem como a forma o constante das equipes, que pode ter o apoio de programas de consciência funcional realizados pelos núcleos educativos;
- Recomenda-se o revezamento de toda a equipe do museu na orienta o dos visitantes, levando-se em considera o que há um grande desgaste psicológico em lidar diretamente com o público neste período;

ORIENTAÇÕES

- Recomenda-se a aquisição e uso de máscara inclusiva (com a frente transparente) para toda a equipe que irá atuar diretamente com o público, no caso de atendimento de pessoas com deficiência (a troca da máscara deve ocorrer a cada 3 horas, segundo a recomendação da Anvisa para uso de máscaras não profissionais);
- Recomenda-se a aquisição de face shield para toda a equipe que irá atuar diretamente com o público;
- Há um abafamento e possível desgaste vocal ocasionado pelos EPIs (máscara e face shield) àqueles que atuarão no atendimento e orientação do público, e, por tal motivo, é importante priorizar a comunicação visual e prever ações voltadas à saúde vocal desses funcionários;
- Levando-se em consideração o item anterior, a avaliação dos elementos de comunicação visual produzidos deve ser contínua, para identificar se estão sendo eficazes;

ORIENTAÇÕES

- Recomenda-se que a instituição reflita sobre os fatores limitantes do acesso presencial ao museu por públicos em toda a sua amplitude e diversidade, considerando-se dentre outras questões, que a compra de ingresso online limita o acesso a determinados públicos e que os protocolos de higiene e segurança acabam limitando o acesso de população de rua e outros públicos em situação de vulnerabilidade social, especialmente em museus situados em regiões de maior vulnerabilidade;
- As ações de consciência funcional e treinamento das equipes que atuarão a frente do atendimento deverão apresentar como proceder na orientação de públicos que queiram usufruir dos serviços do museu presencialmente, mas que se encontrem diante desses fatores limitantes.

**Orientações referentes
à retomada das ações
educativas presenciais
com o público**

ORIENTAÇÕES

- Devido à limitação do acesso de público ao museu e em cada sala expositiva, e para a segurança dos funcionários e visitantes, os museus não deverão receber visitas em grupo nesse primeiro momento de sua reabertura;
- Conforme forem atenuadas as medidas de distanciamento social e houver entendimento de que este tipo de atividade poderá voltar a ser realizada, cada museu deverá avaliar, de acordo com suas especificidades (tamanho do espaço expositivo, dimensionamento da equipe, fluxos etc.) o número de participantes em cada grupo, o número de grupos atendidos por dia e os horários disponíveis para agendamento;
- Recomenda-se o atendimento de grupos com escala de participação gradativa, aumentando o número de participantes conforme forem atenuadas as medidas de distanciamento social;

ORIENTAÇÕES

- O atendimento de grupos deve ocorrer, preferencialmente, em áreas abertas ou arejadas;
- O uso de banheiros e bebedouros (se houver) pelos grupos deve ser planejado de forma a seguir os protocolos de segurança;
- Recomenda-se a revisão das normas de visitação e agendamento;
- Recomenda-se a higienização constante de materiais educativos e dispositivos utilizados pelo público e pelos educadores;
- Recomenda-se a retirada de materiais e recursos educativos da área expositiva;
- Recomenda-se o desenvolvimento de material específico (digital) com instruções para uma visita segura para os grupos de visitantes;

ORIENTAÇÕES

- As atividades educativas presenciais voltadas ao público espontâneo poderão ser retomadas conforme forem atenuadas as medidas de distanciamento social, desde que seja feita para um número reduzido de participantes por vez, com distanciamento seguro, em local arejado e seguindo todos os protocolos de higiene;
- As atividades extramuros poderão ser retomadas conforme forem atenuadas as medidas de distanciamento social e deverão ser realizadas com controle do número de participantes, distanciamento seguro, em local arejado e seguindo todos os protocolos de higiene.

Referências

- Protocolos de reabertura elaborados pelos museus da Secretaria de Cultura e Economia Criativa;
- Recomendações aos museus em tempos de Covid-19 – IBRAM;
- Protocolo geral ABRAOSC;
- Documento unificado: recomendações de procedimentos durante a Pandemia do COVID-19 – Rede USP de Profissionais de Museus e Acervos;
- Carta Aberta dos educadores museais brasileiros sobre os efeitos da Pandemia de Covid-19 na educação museal no Brasil;

Referências

- Orientações da Secretaria Municipal de Cultura ao Setor Privado (processo de retomada);
- Relato das experiências das equipes dos núcleos educativos no período de fechamento dos museus e isolamento social;
- Relato da reabertura do Museu do Café, sob a perspectiva da equipe do núcleo educativo.

Ficha Técnica

Governo do Estado de São Paulo

João Dória

Governador do Estado

Sérgio Sá Leitão

Secretário da Cultura e Economia Criativa

Cláudia Pedrozo

Secretária Executiva

Leticia Nascimento Santiago

Coordenadora da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico

CÔMITE EDUCATIVO

Mirian Midori Peres Yagui

Coordenadora (idealização e redação)

Equipes dos Núcleos de Ação Educativa dos Museus da Secretaria de Cultura e Economia Criativa

Membros do Comitê (idealização e redação)



| Secretaria de Cultura e Economia Criativa